

Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos De Lactentes Menores De 6 Meses Com Sangramento Retal Atendidos Em Serviço Terciário

Autores: MARILIA AGRA NORMANDE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LYGIA DE SOUZA LIMA LAUAND (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), JOBERT KAIKY SILVA NEVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ISABELLA VALADARES DE OLIVEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), AMANDA SILVA NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MAURO SERGIO TOPOROVSKI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), CLARICE BLAJ NEUFELD (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: OBJETIVO Avaliar o perfil clínico-epidemiológico e desfecho de pacientes com até seis meses que apresentaram sangramento retal como principal sintoma. MÉTODOS Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo com lactentes menores de seis meses apresentando sangramento retal atendidos em serviço terciário de Gastroenterologia Pediátrica, entre janeiro/2017 e setembro/2021. Obtidos dados referentes a sexo, idade gestacional, comorbidades, idade de início do sintoma, tempo de aleitamento materno exclusivo, uso de fórmula infantil, realização de teste de provocação oral (TPO), vacinação contra Rotavírus e diagnóstico final. RESULTADOS Foram analisados 76 pacientes menores de 6 meses com queixa de sangramento retal, sendo 27 (35,5%) do sexo feminino e 49 (64,5%) masculino. O diagnóstico final resultou em 43 pacientes (56,6 %) com APLV confirmada com TPO, 26 (34,2%) com sangramento idiopático/ colite transitória e 7 (9,2%) por outras causas. Dentre as crianças analisadas, 36 (47,3%) não apresentavam comorbidades associadas. Dentre os demais, a comorbidade mais prevalente foi prematuridade, correspondendo a 21 lactentes (27,6%), dos quais 12 crianças (57% dos prematuros) tiveram APLV como diagnóstico final. A idade média de apresentação do sintoma foi 57,7 dias de vida, sendo o tempo médio no grupo APLV de 60,8 dias e 53,7 dias no grupo dos demais diagnósticos. O tempo médio de aleitamento materno exclusivo foi de 53,7 dias, sendo maior no grupo APLV (58,3 dias) versus 48 dias do grupo não APLV. Ainda, 28 pacientes do estudo (36,8%) fizeram uso de fórmula infantil desde o nascimento. CONCLUSÃO Foi encontrada significativa prevalência de proctocolite alérgica como causa de sangramento retal na população analisada, o que é sustentado pela literatura, que reporta um aumento da incidência desta condição. Porém, cerca de 43% dos lactentes que sangraram não confirmaram APLV por TPO, demonstrando a importância do TPO para evitar dietas restritivas desnecessárias e chamando atenção para os diagnósticos diferenciais, como o sangramento idiopático do lactente.